

A QUESTÃO DA IMIGRAÇÃO DE VENEZUELANOS NO BRASIL

Leonardo da Silva Pimenta (ADESG – CEPE 2018)

RESUMO: O presente artigo tem o intuito de identificar as questões sobre a crise migratória de venezuelanos no Brasil, seus desafios e apresentar possíveis soluções.

Palavras-chave: Imigração; Venezuelanos; conjunturas políticas e sociais.

1. BREVE HISTÓRICO DA VENEZUELA ATÉ A “REVOLUÇÃO BOLIVARIANA¹”.

Como um país com a maior reserva provada de petróleo do mundo, 298,3 bilhões de barris, ou 17,5% de todo o petróleo mundial desencadeia uma crise migratória para o Brasil quase no nível do fluxo de refugiados no Mediterrâneo? O petróleo representa mais de 90% das exportações venezuelanas. Esse comércio ajuda a financiar o governo e fornece a moeda estrangeira necessária para as importações de bens de consumo. Quase tudo o que é consumido domesticamente, desde papel higiênico a roupas, é importado. O país antes do governo Chávez, era marcado por profunda dependência em sua política externa, seu sistema político era totalmente oligárquico, em uma política externa avessa à integração regional e à articulação com outros países periféricos e a uma estrutura social marcada pela desigualdade e a pobreza.

No final da década de 1980, o país rompe seu isolacionismo, com a relativa abundância de petróleo no mercado internacional, produzindo uma mudança na estratégia de sua política externa, buscando inserção no cenário externo, passando a ter lugar de destaque.

A Venezuela pairava em torno dos interesses estratégicos do EUA na região, constituindo-se, junto com a Colômbia, no seu aliado mais fiel. Antes do governo de Chávez, em 1998, o país tinha 70% de sua população abaixo da linha da pobreza, 40% na pobreza extrema e 21% da população estavam subnutridos. Em relação à saúde pública, é preciso ressaltar que a mortalidade infantil era de 25 por mil, em 1990, quase o dobro da brasileira de hoje (13,8 por mil). Em relação à educação, apenas 70% das crianças concluía o ensino primário e o acesso às universidades era restrito às elites e à pequena classe média. A maioria dos idosos não contava com aposentadoria .

Desse modo, a Venezuela chegava ao fim do século XX com uma contradição gritante e insustentável, apesar das grandes riquezas derivadas da exportação de petróleo, o país convivia com problemas sociais muito graves.

Com a chegada de Hugo Chávez à presidência pelas eleições de 1998, no campo da política externa, rompeu com o paradigma anterior de país periférico e dependente e investiu na integração regional e no eixo estratégico da geoeconomia e geopolítica Sul-Sul, com destaque

¹ **Revolução Bolivariana** - é o termo criado pelo antigo presidente da Venezuela Hugo Chávez para designar as mudanças políticas, econômicas e sociais iniciadas com seu acesso ao governo. A **revolução** está baseada, segundo Chávez, no ideário do libertador Simón Bolívar e tem como objetivo chegar a um novo socialismo.

para as relações bilaterais com o Brasil, o que acabou conduzindo à adesão da Venezuela como membro pleno do Mercosul, algo que beneficia muito nosso país. A Venezuela chavista tornou-se uma grande parceira do Brasil, comprando vorazmente nossos produtos, gerando elevados superávits comerciais e com forte apoio político à integração do nosso subcontinente.

Com a alta dos preços do petróleo nos anos 2000, a Venezuela recebeu muito dinheiro. Em 2014, já no governo de Nicolas Maduro, com uma economia totalmente dependente da exportação do petróleo, com as oscilações do preço do barril do petróleo, a receita da venda caiu pela metade, o que fez com que o déficit do governo aumentasse, com a condução de uma política econômica negligente, com ataques às empresas privadas, deixaram o país com falta de experiência e capital necessários para desenvolver e explorar recursos disponíveis. O país vive hoje com uma inflação meteórica que se encontra acima de 800% ao ano, aumentando o preço de insumos básicos, quando esses conseguem ser encontrados. As ruas se encheram de manifestações, uma oposição radical ao governo do Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV), já há 18 anos no poder. Segundo levantamento do Observatório Venezuelano de Violência (OVV), em 2017, o país registrou os índices de homicídio mais altos da América Latina, 26.616 pessoas foram assassinadas. Segundo o relatório, as causas das 73 mortes por dia foram a queda vertiginosa da qualidade de vida dos venezuelanos, a dissolução sistemática do estado de direito no país e o aumento da violência e da repressão por parte do Estado. A situação caótica provocou uma forte onda migratória de venezuelanos miseráveis para os países vizinhos da América Latina, principalmente o Brasil.

2. A MIGRAÇÃO DOS VENEZUELANOS PARA O BRASIL.

Com um controle de fronteira terrestre inexistente e ineficiente, cerca de 50 mil venezuelanos entraram no Brasil através do município de Pacaraima-RR de forma desordenada, após o agravamento da crise político-econômica na nação bolivarianista. A demora do presidente Michel Temer em tomar um papel de liderança na crise da Venezuela fez o Brasil perder seu protagonismo e teve seu poder de interlocução na América Latina abalado, decorrente do enfraquecimento do Mercosul e a suspensão da Venezuela do bloco regional em agosto de 2017, ocorrida em uma reunião de cúpula em São Paulo, em vez de tentar intermediar a situação daquele país. Com essa decisão o Brasil teve sua força na política externa diminuída, se mostrando frágil, por não ser contemplativa com relação à questão venezuelana.

As Forças Armadas brasileiras mais atentas a crise humanitária naquele país, realizaram em novembro de 2017, um exercício militar multinacional na Amazônia Ocidental, em Tabatinga, na tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia, o AMAZONLOG, um Exercício de Logística Multinacional Interagências inédito na América do Sul, conduzido pelo Comando Logístico do Exército Brasileiro (COLOG), com uma Base Logística Internacional composta por Unidades Logísticas Multinacionais Integradas (ULMIs) que foram adestradas no apoio à civis e efetivos militares empregados em regiões remotas e desassistidas, como, tipicamente, ocorre em Operações de Paz e de Ajuda Humanitária. O exercício reuniu todos os participantes

do Brasil, Colômbia, Peru e Estados Unidos, além de observadores militares de 22 nações amigas, integrantes de agências governamentais brasileiras, estrangeiras e representantes de empresas de material de emprego militar de uso dual (civil-militar).

Da expertise adquirida na AMAZONLOG, a Operação Acolhida foi deflagrada, destinando-se a apoiar com pessoal, material e instalações a montagem de estruturas e a organização das atividades necessárias ao acolhimento de venezuelanos em situação de vulnerabilidade, decorrente do fluxo migratório para o Estado de Roraima, provocado pela crise humanitária naquele país.

Em agosto do ano corrente, foi decretado pelo presidente Temer o uso das Forças Armadas na Garantia da Lei e da Ordem em Roraima, reforçando a segurança aos cidadãos brasileiros e imigrantes venezuelanos, após o ataque de um grupo de brasileiros a acampamentos venezuelanos e aumento de 65% dos boletins de ocorrências policiais envolvendo venezuelanos em Pacaraima, onde ocorreu até o fechamento da fronteira por determinação judicial do juiz federal de 1ª instância Helder Girão Barreto, reaberta para imigrantes venezuelanos com base em decisão do Tribunal Regional Federal da 1ª Região.

3. POSSÍVEIS SOLUÇÕES PARA O PROBLEMA.

Através da Operação Acolhida, o governo federal tardiamente iniciou um programa de interiorização dos imigrantes venezuelanos, uma iniciativa criada para ajudar esses imigrantes em situação de extrema vulnerabilidade a encontrar melhores condições de vida em outros Estados brasileiros. A interiorização tem o apoio da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), da Agência da ONU para as Migrações (OIM), do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Não há uma solução imediata, mas a interiorização coordenada se mostra uma alternativa inicial para ‘desafogar’ a situação vivida pelos imigrantes em Roraima, que possui pouca infraestrutura e não possuía a expertise para atender a grande demanda de refugiados. As primeiras interiorizações ocorreram em abril, com cerca de 250 imigrantes interiorizados para São Paulo (SP) e Cuiabá (MT). A terceira interiorização ocorreu em maio, com cerca de 240 imigrantes para Manaus (AM) e São Paulo (SP).

Uma outra alternativa seria um maior protagonismo do Brasil como um mediador junto ao país vizinho, procurando um diálogo de forma a convencer o governo venezuelano a aceitar a assistência oferecida por vários países e organizações para atender as necessidades urgentes de seu povo. Em que pese o fato de que a Venezuela deve partir para uma solução da sua crise interna de forma democrática, dando início a uma possível normalização da política, da economia e do bem estar social.

O atual fluxo migratório é comparável ao fluxo de haitianos, de 2012. Um ponto parecido com o caso dos haitianos foi a demora ou a omissão do governo federal em assumir sua responsabilidade na coordenação da resposta ao fluxo migratório.

4. BIBLIOGRAFIA

Operação Acolhida em Roraima: ação de solidariedade / Organizador Ten Cel Rodrigo de Lima Gonçalves. Brasília: Defesanet, 2018.

MARINHA DO BRASIL. Revista Marítima Brasileira – v. 138 n. 04/06 (janeiro/ março. 2018). Brasil. Serviço de Documentação da Marinha, 2018.

Situação da Venezuela / Ministério das Relações Exteriores. Brasília: <http://www.itamaraty.gov.br>, 2018.

AMAZONLOG EXPO 2017 – Simpósio Internacional / Organizador Gen Theófilo. Manaus: <http://amazonlog.net/>, 2017.

MARINHA DO BRASIL. Revista Marítima Brasileira – v. 135 n. 10/12 (outubro/ dezembro. 2015). Brasil. Serviço de Documentação da Marinha, 2015.

SOUZA, Hebert José de. **ANÁLISE DE CONJUNTURA, 27ª edição**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda, 1984.